

Caminhos para a inovação curricular: Um olhar abrangente sobre o papel da gestão e dos protagonistas nos processos de inovação curricular no ensino superior

Victor Daniel de Oliveira e Silva

Doutorando em Ensino

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (Univates)

E-mail: victor.silva@ufra.edu.br

Maria Madalena Dullius

Doutorada em Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (Univates)

E-mail: madalena@univates.br

Ney Cristina Oliveira Monteiro

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: neycmo@ufpa.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a inovação curricular no ensino superior, considerando o papel dos gestores e dos protagonistas envolvidos no processo de inovar, como professores, estudantes, técnicos e comunidade externa. O objetivo foi analisar como as políticas públicas e institucionais, especialmente após a Lei nº 13.243/2016 e o Decreto nº 10.534/2020, influenciaram a construção dos currículos e das propostas de inovação dentro das Universidades. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, baseada em análise de teses e dissertações defendidas entre 2016 e 2024, localizadas no Banco de Teses da CAPES. Os resultados apontam que a inovação curricular ainda enfrenta desconexões entre políticas e práticas pedagógicas, destacando a ausência de apoio institucional consistente e a necessidade de participação efetiva da gestão no processo. Por outro lado, também foram identificadas experiências exitosas, nas quais a integração entre atores internos e externos contribuiu para currículos vivos, participativos e capazes de responder às transformações sociais. Conclui-se que a inovação curricular não se limita a metodologias ativas ou uso de tecnologias, mas depende de uma articulação ampla entre gestão, comunidade acadêmica e sociedade.

Palavras-chave: Inovação Curricular. Gestão Educacional. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO E PRIMEIROS PASSOS

Como parte de uma pesquisa que busca avaliar o impacto das políticas de inovação no ensino superior no Brasil, este ensaio, através da análise de teses e dissertações sobre o tema, se volta para a gestão das IES e sistêmico desse processo em Instituições de Ensino Superior (IES).

A partir do Decreto nº 10.534 de 28 de outubro de 2020, compreende-se como as políticas governamentais, instituídas e relacionadas a inovação no país desde 2004, regulamentam os caminhos possíveis sobre como os gestores das IES podem institucionalizar e estimular a inovação em seus projetos institucionais e da mesma forma, como a comunidade acadêmica, em especial, os próprios professores,



devem ou podem contextualizar seus currículos e práticas a partir desse contexto.

Assim, considerando os estudos realizados entre 2016 e 2024 sobre inovação no ensino superior, busca-se refletir nesse ensaio sobre dois aspectos específicos: o primeiro relacionado ao papel dos gestores e o seu olhar a partir das políticas instituídas. A partir disso, quem foram os entes envolvidos (professores, técnicos, estudantes, sociedade civil) referendados nos processos inovadores descritos em cada pesquisa.

Não à toa, iremos refletir sobre as pesquisas nesse período, que já trazem justamente a premissa bem estabelecida sobre o papel do docente, enquanto mediador do conhecimento, e do aluno como partícipe desse processo. Porém, também situam a gestão e os demais parceiros, como atuantes nesse processo, o que nos leva a refletir se estamos falando de um processo de inovação curricular ou apenas de uma ação inovadora em sala de aula?

2 REFERÊNCIAS DE APOIO

A reflexão posta neste estudo tomou como base as referências sobre currículo de Dewey (1979), Goodson (1995), Arroyo (1999), Carbonelli (2002), Saviani (2010), Masseto (2012) e Masseto e Gaeta (2022) adaptados, em alguns casos, ao contexto do ensino superior.

Nesse sentido, compreende-se que a construção de um currículo “deve tomar em conta a adaptação dos estudos as necessidades da vida atual em sociedade; a escolha deve ser como o fito de melhorar a vida que levamos em comum, de modo que o futuro seja melhor que o passado” (Dewey, p. 211, 1979). Essa afirmativa, tão presente quando se trata dos processos de inovação curricular, reforça a caracterização do currículo como uma construção social e representativa de uma comunidade e dos seus fenômenos (Goodson, 1995).

Ou seja, essa representação não pode permitir que o currículo seja apenas um instrumento à mercê do que é dito fora da instituição (Arroyo, 1999), por mais que vejamos nas pesquisas postas nesse estudo que o modelo neoliberal reflete diretamente nas políticas de inovação nacionais e internacionais.

Assim, da mesma forma quando olhamos para dentro das instituições, estudar o currículo nos permite relacionar as suas atribuições institucionais às diversas implicações à atividade educacional (Saviani, 2010).

Mesmo com referências históricas de sua concepção desde 1817, há esse exercício constante e atual de não olhar o currículo como uma estrutura fechada e com um único objetivo, mesmo sendo mercadológico. Para Masseto e Gaeta (2022) esse ainda é o grande desafio aos docentes. “Essa concepção de currículo vivenciada por tantos anos pelos docentes foi o primeiro desafio com o qual as IES se defrontaram a partir do start para uma mudança necessária” (Masseto e Gaeta, 2022, p. 24)

Para os autores, isso vem a rebote de inúmeros outros desafios, tais como: o desenho curricular, que foca na organização serial, na fragmentação do conteúdo, na interdisciplinariedade, até os processos de ensino e aprendizagem que ainda reforçam a passividade do aluno, o ensino transmissivo, uma avaliação



conteudista e focada no desempenho classificatório.

Citados em grande parte dos trabalhos, Carbonell (2002), e por conseguinte, Masseto e Gaeta (2022), são autores que reforçam a percepção sistêmica e viva do currículo, sendo necessário a integração dos conhecimentos e objetivos em sua formulação, assim como, agentes que interagem direta, ou indiretamente com a sua concepção, gestão ou execução.

Para Masseto e Gaeta (2022), um currículo inovador se dá pela convergência de 4 eixos. O primeiro, denominado de *Contexto*, permite com que a IES se autoperceba dentro do processo de inovação a partir das suas necessidades de compreender quais são as suas limitações frente à necessidade de estruturar um currículo que permita a formação dos futuros profissionais.

O segundo eixo, talvez o mais relevante a essa construção, é denominado de *Protagonistas*. Aqui, os envolvidos na inovação curricular precisam se perceber pertencentes e corresponsáveis ao processo e, sempre que possível, rever seus papéis e a cultura pedagógica posta.

O terceiro eixo considerado, por Masseto e Gaeta (2022), o coração de um currículo inovador, se volta para a *Estrutura Curricular*. É nesse ponto que se constrói os elementos necessários para que o currículo exista, desde a sua concepção até a sua avaliação e evolução.

Por fim, a *Gestão*, enquanto quarto eixo, é responsável pelo fomento à estrutura e condições necessárias para a execução desse currículo. Assim, dentro da prerrogativa de um espaço democrático onde os gestores irão contribuir na solução de problemas e nas demandas necessárias, cabe à equipe ter espaço adequado para se comunicar.

3 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa, caracteriza-se como qualitativa, do tipo bibliográfica e de natureza interpretativa. Os dados avaliados baseiam-se na perspectiva de Bardin (2016), pois buscou-se captar e compreender percepções e significados.

Foi realizada uma pesquisa em 17 de março de 2025, no site do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, considerando 3 descritores distintos. Foi considerando o intervalo de 2016 a 2024, considerando a data de publicação da Lei nº 13.243 de 11 de janeiro de 2016 que dispõe sobre estímulos à inovação no País e altera normativas anteriormente publicadas. Ao todo, conforme Tabela 1, foram originados 438 trabalhos, sendo 303 dissertações e 135 teses.

Tabela 1: Pesquisa bibliográfica de teses e dissertações.

Ord.	Descritores	Nº de trabalhos gerados (teses)	Nº de trabalhos gerados (dissertações)
1	Inovação, currículo e “ensino superior”	65	148
2	“Políticas de inovação” e universidade	64	140
3	“Políticas de inovação” e “ensino superior”	6	15



Total	135	303
-------	-----	-----

Fonte: autor (2025)

Em todos os levantamentos realizados foram utilizados como critério de exclusão os trabalhos que não abordavam de inovação (12 trabalhos); os que abordavam o tema de inovação, mas em empresas e outros níveis ou modalidades de ensino (209); os que tratavam de práticas pedagógicas, mas em contextos muito específicos (41 trabalhos); ou ainda os que apareceram em duplicidade ou estavam com acessos corrompidos (29 trabalhos).

Esse recorte foi importante para compreender mais sobre os trabalhos que abordavam a inovação curricular em diferentes aspectos. Assim, permaneceram 147 trabalhos que possuem relação com os temas da pesquisa.

Para os 147 trabalhos restantes, foram elaborados marcadores em uma tabela de Excel™. Assim, além de classificar os trabalhos, foi possível identificar categorias emergentes, sobre como os autores relacionam a inovação no ensino superior: Associado ao uso ou desenvolvimento de tecnologias; Produção de conhecimento a partir das demandas sociais e econômicas; O impacto das legislações relacionadas a inovação; A transferência de patentes e propriedade intelectual nas IES; Os desafios da gestão da inovação; A utilização da metodologia da Hélice Tríplice; e a processos curriculares, acadêmicos e pedagógicos.

Tabela 1: Trabalhos classificados por temas

Temas	Quant. de Trabalhos
Associado ao uso ou desenvolvimento de tecnologias	21
Produção de conhecimento a partir das demandas sociais e econômicas	18
O impacto das legislações relacionadas à inovação	25
A transferência de patentes e propriedade intelectual nas IES; Os desafios da gestão da inovação	23
Os desafios da gestão da inovação	48
A utilização da metodologia da Hélice Tríplice	5
Processos curriculares, acadêmicos e pedagógicos	54

Fonte: autor (2025)

Essa relação demonstra que alguns trabalhos transitam entre dois ou mais temas. Desse quantitativo, efetivamente para esse ensaio, os estudos que estão agrupados no tema “Processos curriculares, acadêmicos e pedagógicos” (54 trabalhos, sendo 36 dissertações e 21 teses) apresentaram referências que abordam os descompassos entre as propostas curriculares e o papel da gestão na inovação curricular e em práticas pedagógicas.

Assim, com o objetivo de elaborar um estado da arte que se volte para a compreensão do processo de inovação curricular, foram inferidas duas perguntas orientadoras das premissas dispostas por Carbonelli (2002) e Masseto e Gaeta (2022): “**Quanto ao papel da gestão**, o texto faz uma reflexão sobre o papel dos gestores e da instituição no processo de inovação? A gestão instituiu espaços democráticos de discussão e



reflexão, ou ainda na garantia de espaços físicos e tecnológicos, suporte administrativo e gerencial para a efetivação da proposta curricular, visando a necessidade de flexibilização, avaliação e evolução da proposta curricular?” e **“Quanto aos protagonistas**, o texto faz uma reflexão sobre a importância da participação de mais interessados, além dos próprios professores e alunos no processo, tais como: técnicos e instituições parceiras?”

Essa análise foi feita considerando o sumário, o resumo e as conclusões dos trabalhos. Assim, dos 54 trabalhos, a Tabela 2 sintetiza os 28 estudos que efetivamente contribuíram para as questões levantadas anteriormente.

Tabela 2: Trabalhos sistematizados considerando o tema “Processos curriculares, acadêmicos e pedagógicos”.

Ord.	Título	Autor (ano)	Tipo de trabalho
1	O lugar da interdisciplinaridade na educação superior: uma análise dos projetos pedagógicos dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar da UFBA	Ramos (2016)	Tese
2	Docência nos cursos de Engenharia e a utilização das TIC: em foco o desenvolvimento profissional docente	Andrade (2016)	Dissertação
3	Relações entre habilidades socioemocionais e inovação para alguns licenciados em ciências biológicas	Paranhos (2017)	Tese
4	Dispositivo de inovação no Ensino Superior: a produção do <i>docentis innovatus e discipulus iacto</i>	Godinho (2017)	Dissertação
5	A formação de pós-graduandos para o desenvolvimento tecnológico e para a inovação em saúde no Brasil: um estudo a partir dos projetos pedagógicos e grades curriculares dos programas acadêmicos da Grande Área Ciências da Saúde - Medicina III	Bernardes (2017)	Tese
6	Ambientalização curricular: o estudo de caso do curso de tecnologia em logística em uma IES de Curitiba	Michalowski (2018)	Dissertação
7	Inovações Acadêmicas: seus atos e desafios na UFRB (2008-2017)	Silva (2019)	Dissertação
8	Design thinking: estratégia inovadora para o ensino na área da saúde	Jesus (2019)	Tese
9	Análise sobre o ensino de empreendedorismo e a geração de inovação na unicentro.	Campos (2019)	Tese
10	Perfil de estudantes de Enfermagem e suas percepções sobre o uso de metodologias ativas em seu processo formativo	Colares (2019)	Dissertação
11	As metodologias ativas: implicações para a formação do professor bacharel	Belizario (2020)	Dissertação
12	Projetos acadêmicos de competição tecnológica, política de inovação e a teoria de Andrew Feenberg	Branco (2020)	Dissertação
13	O uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ensino superior: um comparativo entre UTFPR e UMINHO	Pereira (2021)	Dissertação
14	Tecnologias digitais e o desenvolvimento da tomada de decisão na contabilidade: a importância das metodologias ativas na aprendizagem da Administração Financeira	Siqueira (2021)	Dissertação
15	As tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem por meio de um sistema de captura e apresentação dos dados climatológicos do IFES Campus Santa Teres...	Volpi (2021)	Dissertação
16	O conhecimento do professor de matemática que atua em cursos de graduação em engenharia com inovações curriculares	Cotrim (2022)	Dissertação



17	Redes sociotécnicas de um curso de medicina no interior do Brasil : uma cartografia das controvérsias do movimento de interiorização e inovação curricular.	Magalhães (2022)	Tese
18	As metodologias ativas na formação inicial de professores de Ciências e Biologia: um olhar para os estágios curriculares supervisionados	Machado (2022)	Dissertação
19	Aprendizagem ativa: educação STEAM e o uso das tecnologias digitais	Silva (2022)	Dissertação
20	Práticas pedagógicas inovadoras na Pós-Graduação em Turismo no Brasil: uma análise sobre o uso de tecnologias para o ensino	Lima (2022)	Tese
21	Inovação pedagógica e curricular no contexto da Licenciatura em Biologia: uma revisão integrativa da literatura	Santana (2023)	Dissertação
22	O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFBA: inovação, formação intercultural e justiça cognitiva	Lima (2023)	Dissertação
23	Representações sociais de professores e estudantes sobre práticas inovadoras no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS	Rosário (2023)	Dissertação
24	HackSaúde: despertando competências empreendedoras em graduandos da área da saúde	Moreno (2023)	Dissertação
25	Perspectivas de inovação nos projetos políticos pedagógicos e currículos voltados ao ensino de Ciências nos cursos de Pedagogia: um estudo envolvendo universidades federais do estado de Minas Gerais.	Carvalho (2023)	Tese
26	Princípios freireanos na prática educativa de comunidades de tecnologia aberta: inspirações para reorientar a práxis curricular de Cursos Superiores de Computação	Ferauche (2024)	Tese
27	Práticas maker no ensino de inglês: uma proposta metodológica à luz da BNCC	Silva (2024)	Dissertação
28	Estágio GO! Uma proposta de jogo de tabuleiro para a pedagogia	Costa (2024)	Dissertação

Fonte: autor (2025)

Tal contexto nos leva para uma análise sobre a participação dos gestores e demais atores no processo de inovação institucional e curricular no ensino superior. Assim, será possível identificar o impacto dessa falta de gestão nas propostas de inovação e qual é o seu papel estratégico no momento em que a comunidade acadêmica, em especial o professor, resolve inovar em sala de aula.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Como resultado, as análises foram separadas em dois capítulos destacando a fragilidade de documentos institucionais, a necessidade de atuação dos gestores, os equívocos sobre o papel dos professores em sala de aula e das práticas metodológicas, assim como, o desafio de estruturar ambientes e criar uma cultura inovadora dentro da instituição.

4.1 DESCOMPASSOS ENTRE AS PROPOSTAS CURRICULARES E O PAPEL ESTRATÉGICO DOS GESTORES

Alguns estudos versam sobre a influência e compreensão das políticas sob a prática docente e as



metodologias adotadas. Godinho (2017), por exemplo, afirma que as políticas relacionadas à inovação tendem a uma formação acadêmica por competências e uma aprendizagem com princípios ativos, porém, o objetivo final é apenas se voltar para a demanda neoliberal.

“Elas (as políticas) atuam no governo das condutas da docência universitária inovadora, atendendo demandas da sociedade da inovação, que precisa de estudantes ativos, participativos, autônomos, competentes e criativos que vão produzir inovação, e, assim, alimentar a concorrência de que necessita a racionalidade neoliberal”. (Godinho, 2017, p. 148),

Já Branco (2020), ao analisar as políticas de inovação em projetos acadêmicos de competição tecnológica, considera relevante que haja intervenções da sociedade civil para que os atores institucionais envolvidos sejam incluídos nas demandas sociais muito além das demandas postas apenas pelo mercado. O autor afirma que, com a devida orientação e as possibilidades na mão, os alunos em formação podem se voltar para demandas de grupos não hegemônicos.

De uma forma muito próxima, Santana (2023), afirma que o processo de inovação curricular é polissêmico e sofre com as disputas conceituais e valores dominantes dos interessados. Porém, a autora trás sua atenção para os valores elitistas do conhecimento que podem excluir outras percepções sociais deste espaço. Nessa ótica, o currículo, enquanto representação política dos objetivos de uma IES pode perder sua função em contribuir na emancipação, ruptura e mudança social.

Quando adentramos às políticas internas os estudos de Silva (2022), Magalhães (2022) e Lima (2023), por exemplo, pontuam conflitos de interesse existentes dentro da própria gestão institucional no momento de se conceber uma proposta curricular inovadora.

Silva (2022), ao analisar a possibilidade de inovação pedagógica no ensino superior, atesta o distanciamento entre o que está registrado nos currículos e o que os alunos vivenciam em sala de aula. O autor conclui que “não foi possível identificar na análise documental como são efetivamente estabelecidas as conexões entre teoria e prática, o aprender a aprender, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento da autonomia do aluno e/ou a prática reflexiva” (p.224). Ele ainda destaca, a partir da análise documental, que “temas como capacitação docente, apropriação do uso das tecnologias e construções de currículos em rede aparecem em segundo plano sugerindo que são pouco enfatizadas.” (p.224-225).

Para Magalhães (2022), ao avaliar a contradição nos processos de inovação curricular no ensino superior, pontua a fragilidade dos PPCs orientados a práticas de metodologias ativas e uso de tecnologias digitais, e que não apresentam em sua execução a interdisciplinaridade, laboratórios estruturados e o contato efetivo entre professor e aluno. Apesar da premissa ter o mérito de levar o ensino com qualidade, é preciso considerar a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Lima (2023), ao avaliar a inovação e a formação intercultural de um bacharelado interdisciplinar em humanidades, aponta as contradições existentes no próprio currículo e no contexto institucional e político



da instituição pesquisada. O autor relata que tanto internamente há uma falta de compreensão sobre a proposta pedagógica, o que dificulta a adaptação do modelo; assim como, outros fatores externos que impedem o ato de inovar.

“o engessamento dos modelos de gestão da UFBA, juntamente com fatores externos de contingenciamento financeiro e turbulência política, tudo isso diante de sucessivos ataques que o espaço de produção "balbúrdia" sofreu nos últimos anos por políticos e parte da opinião pública. Estas são, e foram, pedras no meio do caminho que dificultam a realização plena do curso e de suas formulações e objetivos. Por isso, urge pensar qual é a formação do corpo docente, no nosso caso, do BIH, pois ela poderá revelar um direcionamento para uma formação tecnicista, disciplinar e pouco inovadora”. (Lima, 2023, p.87),

Rosário (2023), ao buscar as representações sociais de professores e estudantes sobre práticas inovadoras no ensino superior, percebe dentro da instituição pesquisada um claro interesse pelo tema, porém na prática em sala de aula, não se vê da mesma forma. O autor destaca que o movimento da própria IES é importante para fomentar ações voltadas à formação docente, objetivando principalmente, a quebra do perfil conversador em sala de aula.

Um novo currículo, na perspectiva do autor, seria voltado para a indissociação entre a teoria e a prática; a construção de novos conhecimentos; o uso de metodologias criativas; a interação entre os sujeitos; a motivação e o incentivo à investigação; o desenvolvimento do protagonismo estudantil; e a emancipação humana.

Assim, o autor reforça que a inovação vai além dos docentes, discentes e do currículo. É preciso repensar o próprio modelo organizacional.

“Inovar a universidade é repensar o sistema de organização, gestão e administração com mais dedicação e colaboração nas atividades de investigação, extensão e gestão. É reorganizar a articulação entre as disciplinas dos cursos; é organizar as atividades docentes em equipes de formação e investigação, mobilizadoras de professores e estudantes, numa verdadeira ação comum e partilhada; é organizar as disciplinas em blocos, de uma maneira aprofundada, gradual e sequenciada, partindo dos conhecimentos mais básicos aos mais específicos, considerando os objetivos dos cursos”. (Rosário, 2023, p. 155),

4.2 O IMPACTO DA FALTA DE GESTÃO NAS PROPOSTAS DE INOVAÇÃO CURRICULAR

Nessa sessão, são apresentados indícios sobre diversos contextos em que as propostas de inovação curricular poderiam ter sido mais bem adaptadas ou direcionadas, caso os gestores tivessem participado dos processos de concepção, suporte ou apoio.

Trabalhos como os de Ramos (2016) que, ao analisar os currículos dos bacharelados interdisciplinares, por exemplo, aponta que a ausência de tempo para discutir democraticamente os eixos principais do modelo, especialmente no nível de gestão, comprometeu ações fundamentais, como a formação docente e a definição de regras para o funcionamento adequado da proposta.



Complementando essa perspectiva, Andrade (2016), em sua pesquisa, destaca que o diálogo informal entre os pares, embora importante, não substitui uma política institucional estruturada que contemple, por exemplo, a formação e o desenvolvimento profissional docente a partir das reais necessidades curriculares.

Seguindo a mesma linha crítica, Mangarelli (2017) reconhece o compromisso socioconjuntural existente da IES na tentativa de transpor paradigmas curriculares, mas reforça que cabe à instituição garantir espaços efetivos de formação e de vivência acadêmica, assegurando o envolvimento dos atores do processo educacional.

A autora, nesse sentido, reforça a necessidade de formar os interessados sobre o processo de constituição e inovação político-pedagógica. Assim, mesmo que os documentos institucionais nos levem para um significativo movimento de compreender mais sobre a aproximação da universidade com relação ao seu contexto social, é complexo cobrar o envolvimento da comunidade acadêmica interessada se a instituição não oferece condições para tal. As práticas curriculares, nesse contexto, que precisam ser vistas e discutidas por todos, mal recebem atenção por parte de quem mais será beneficiado.

Seguindo a mesma linha, Paranhos (2017), ao buscar compreender as relações entre o processo de inovação curricular e as habilidades socioemocionais de professores e alunos, afirma que a inovação pode acontecer em todos os cenários (metodologia, currículo e gestão, por exemplo) desde que os interessados tenham consciência sobre os desafios que irão enfrentar.

A autora afirma também que “na gestão inovadora, evidenciamos o papel da unidade (escola/universidade) como protagonista de mudanças na esfera educacional. A escola e/ou universidade é a responsável por promover a inovação e a gestão deve ser pensada como algo inovador.” Paranhos (2017) “Nesse sentido, a escola/universidade reflete o pensamento de seus administradores e equipe, e são esses modos de pensamento responsáveis pelas possibilidades de promover ou impedir as inovações.” Paranhos (2017).

Campos (2019), ao avaliar a relação entre o ensino do empreendedorismo como proposta inovadora dentro das IES, considera que a instituição deve promover a qualificação docente, assim como, incentivar a pesquisa e desenvolvimento através de respostas à competitividade do mercado e na promoção do desenvolvimento individual, da região e do país para que haja sentido na oferta do tema.

Por fim, como exemplo de como a gestão pode contribuir no processo de inovação curricular, Cotrim (2022), em consonância com a valorização do ambiente de trabalho docente, observa que as atividades acadêmicas ofertadas nos cursos de graduação podem estimular práticas pedagógicas inovadoras, reforçando a importância de que a gestão garanta ambientes institucionais favoráveis à mudança.



4.3 A INFLUÊNCIA QUE A ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO POSSUI SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA, EM ESPECIAL, NA PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS E NO USO DE TICS

Essa sessão, em especial, dá destaque a influência que gestores e da instituição possuem sobre práticas de metodologias ativas e uso de tecnologias digitais de ensino que surgiram em pesquisas, a partir de 2019, como propostas de inovação curricular.

As pesquisas de Jesus (2019), Silva (2022) e Lima (2022) reforçam a necessidade de suporte administrativo e operacional. Jesus (2019), ao considerar o Design Thinking como uma estratégia inovadora dentro dos currículos, afirmou que, mesmo com o interesse institucional em inovar, não é possível propor metodologias diferenciadas se não houver o suporte administrativo e operacional para os professores.

Já Silva (2022) pontuou as barreiras infraestruturais, como a conexão de internet para a prática de metodologias ativas. Além disso, o desinteresse demonstrado pela grande maioria da comunidade mostra que instituir práticas com princípios ativos, vai além da boa vontade do professor.

“No entanto, a inserção de Tecnologias no dia a dia da sala de aula vai além da vontade do professor ou da simples elaboração de projetos envolvendo ferramentas digitais, pois a prática nos revelou que a infraestrutura das instituições educacionais públicas ainda carece de investimento nessa área para que se possa realizar um trabalho de qualidade. Assim como, culpabilizar somente o docente por não incorporá-las à sua prática é não ter o real conhecimento dos problemas que a escola pública enfrenta, como a, já mencionada, falta de investimentos ou pela falta de formação adequada nessa área”. (Silva, 2022, p. 106)

Por fim, Lima (2022), ao avaliar as práticas pedagógicas, ditas inovadoras, em programas de pós-graduação, afirma que “existe uma enorme lacuna entre políticas públicas, formação docente, estrutura física das instituições de ensino, acesso à rede de internet, entre outros gargalos”.

Para outros autores, como Campos (2019), Belizario (2020), Pereira (2021), Machado (2022) e Moreno (2023) há um desafio na compreensão, por parte da instituição, de como se deve aplicar as metodologias ativas em sala de aula. Belizario (2020), por exemplo, ao avaliar o impacto das metodologias ativas na formação docente, afirma ser preciso mudar toda a estrutura de crenças que existem em uma IES. Para isso, é preciso que os espaços sejam repensados, o tempo do professor, assim como, os conceitos e o currículo.

Indo mais além, Pereira (2021), ao avaliar também a prática de metodologias ativas nos currículos do ensino superior, o autor pontua que deve haver um esforço maior por parte das instituições em institucionalizar efetivamente as práticas ativas em suas propostas pedagógicas.

Machado (2022) pontua uma distorção entre o que está descrito nos documentos e o que os alunos percebem sobre o ensino pautado em aprendizagem ativa. Para eles, falta interesse da turma ou do próprio professor, além da carência de material e infraestrutura.



E mesmo que estejam dispostas em documentos, Moreno (2023) reflete sobre o fato de que é necessário garantir formação e avaliação. “Fatores como avaliação da aprendizagem e a falta de formação do professor para utilizar as metodologias ativas como estratégias de aprendizagens são desafiantes na inserção do processo pedagógico”. (p. 89)

Por fim, os estudos de Gonçalves (2020), Siqueira (2021) e Volpi (2021) abordam a questão das Tecnologias Digitais de Ensino e a necessidade de suporte e institucionalização sobre o seu uso. Siqueira (2021), reforça, em seu estudo, a necessidade de formação docente alinhado à essas novas práticas e sobre a fragilidade desses elementos não constarem nos PPC dos cursos.

Já Gonçalves (2020) e Volpi (2021) consideram que, mesmo que haja boa vontade do professor, é necessário que “haja recursos mínimos para a operacionalização dessa mídia, tanto por parte de professores quanto pelos alunos, como computador, gravador de voz ou smartphone, fone de ouvido e Internet”.

4.4 O PAPEL ESTRATÉGICO DA GESTÃO NA INOVAÇÃO CURRICULAR

Nesse último ensaio, é destacado o que espera-se de processos inovadores curriculares quando a instituição se apropria de sua responsabilidade em cooperar de forma integral. As pesquisas apontam caminhos de como os atores interessados tomam para si as suas responsabilidades e contribuem não só para um currículo inovador, mas para uma IES mais inovadora.

Para compreender melhor essa relação, vamos avaliar primeiramente os estudos que buscam efetivamente, através do envolvimento dos atores internos, com destaque aos gestores. Michalowski (2018), por exemplo, ao avaliar uma proposta de ambientalização curricular destacou o papel do coordenador ao contribuir, através das suas colocações, em cada assunto da pauta e na nova matriz curricular. O envolvimento da equipe resultou em um planejamento institucional construído através de reuniões semanais. A equipe responsável pela nova proposta acadêmica, composta pelo coordenador, diretor do campus, assistentes da diretoria acadêmica, discutiam sobre o perfil do egresso e as demandas econômicas e sociais, para que pudessem, posteriormente, colocarem a prova nos Conselhos Superiores de Pesquisa e Extensão.

Da mesma forma, Tatsuo (2021), ao avaliar o formato híbrido como proposta inovadora após o contexto da COVID-19, reforça a experiência institucional em registrar, nos documentos institucionais, a proposta curricular de fomento de metodologias ativas. O autor reforça que “No horizonte, deve estar o projeto de construção de matrizes curriculares abertas e que abarque as diferenças de turma para turma, de curso para curso, de disciplina para disciplina, de aluno para aluno”. (Tatsuo, 2021, p. 188),

Reforça esses preceitos, Silva (2019) que, ao avaliar o processo de inovação institucional dentro de uma IES, considerou pertinente a participação dos gestores ao referendar que o processo de implementação das novas grades se deu junto à comunidade acadêmica. Assim, coube aos gestores acadêmicos a função de acompanhar, avaliar e revisar o planejamento, além de propor uma política de avaliação mais organizada.



Silva (2019), ao avaliar os desafios da inovação em uma IES, afirma que “notadamente, a administração central teve papel pujante nesse processo de iniciativas pela inovação, fortalecimento da formação em ciclos, diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem e estudos sobre universidade” (p.58). Mesmo não havendo uma adesão integral ao longo de 9 anos de pesquisa levantada, o autor ressalta o protagonismo dos professores envolvidos, que, apoiados pela gestão, contribuem para a inovação.

Em sua pesquisa, o autor aponta também que a cultura da inovação contribui para a manutenção do currículo em evidência e o constante processo de atualização.

“Ficou evidente também que o estabelecimento de políticas de currículos inovadores não é suficiente para influenciar a reestruturação curricular de cursos existentes, mas mantém permanente o currículo em pauta na instituição. A política de inovação se mostrou pertinente, contextualizada, ampla e ampliável, ousada e democrática e, mais ainda, comprometida com a garantia do acesso dos estudantes à Universidade e da permanência deles”. (Silva, 2019, p.59).

Reforça essa importância, Magalhães (2022) que, ao relatar a experiência de interiorização e inovação curricular no ensino superior, considera importante o envolvimento dos atores interessados para compreender melhor a complexidade da gestão universitária em torno de tal demanda.

Para Silva (2022), além do envolvimento dos pares, é importante que a instituição atente que os PPPs devem refletir a necessidade da comunidade. Assim, para que se possa pensar efetivamente em uma proposta de inovação curricular, “esses documentos devem ser frequentemente revisados e atualizados, conforme os avanços e as decisões daqueles que compõem a IES. Mais do que bem escrito, o currículo precisa ser vivo e atuante” (p.227).

Assim como Silva (2022), Carvalho (2023) e Carvalho (2023) avaliam as perspectivas de inovação nos PPPs, afirmando que há uma relação direta entre o fato de haver o fomento nos PPPs de metodologias ativas, uso de tecnologias e dos espaços físicos institucionais para a elaboração de propostas e artefatos didáticos etc., com a mudança da prática do professor.

Por conseguinte, Carvalho (2023), quando se volta para as perspectivas de inovação emancipatória, inovação regulatória e PPPs, afirma que um currículo que é concebido através da percepção coletiva de docentes, coordenadores, junto aos seus colegiados, e que está voltado para o desenvolvimento da cidadania e o respeito à diversidade e em prol da inclusão, já pode ser considerado inovador.

Assim, Santana (2023), em seu estudo bibliográfico sobre a inovação pedagógica e curricular no contexto da Licenciatura, faz uma reflexão de que a inovação pedagógica disposta de forma institucional, influencia positivamente os cursos considerando o fomento à qualificação dos profissionais, ao aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem ativa, assim como, à gestão participativa.

Quanto aos atores externos, ou seja, as associações, poder público e iniciativa privada que pode estabelecer parcerias com as IES, os autores reforçam também a importância de fortalecer esses laços



considerando uma compreensão melhor sobre demandas sociais e econômicas e o perfil do egresso. Bernardes (2017), em seu estudo, traz uma reflexão sobre a interação entre o currículo e o mundo empresarial. Para o autor, é importante que os programas mantenham procedimentos de transferência de tecnologia, além de definir áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas específicas sobre o tema.

O autor reforça também que é preciso ter um bom relacionamento sistematizado com NITS, Incubadoras e Parques Tecnológicos. Com o olhar sob os egressos que serão capazes de desenvolver pesquisas, o autor afirma ser necessário uma formação que se destine a esse perfil de futuros pesquisadores.

Já na experiência apresentada por Michalowski (2018), após o plano curricular ter tido a contribuição de coordenadores, diretor do campus, assistentes da diretoria acadêmica, dentre outros, a nova proposta curricular, pautada taxionomia de Bloom, foi apresentada a um grupo focal formado por empresas dos diversos segmentos e ex-alunos do curso em questão. Para o autor, a participação desse grupo foi de extrema importância para a elaboração dessa nova proposta.

Enquanto isso, Calliari (2020) apresenta uma proposta, ao final do seu estudo, para que a coordenação de um curso de graduação faça uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação e possam promover, conjuntamente, a formação dos professores que atuarão nas escolas. Para o autor, essa é uma forma de “proporcionar mais oportunidades de integração dos alunos e servidores com a comunidade externa e internamente. Isso pode contribuir com essas transformações”. (Calliari, 2020, p. 68)

Na mesma linha de parcerias, Suêda (2020), ao avaliar a inserção social e econômica de um curso de licenciatura em uma comunidade, sugere que, para uma melhor aceitação por parte da comunidade e atendimento ao perfil dos egressos, a IES deveria estabelecer uma série de ações para a valorização dos egressos e do currículo.

“a) Um diálogo entre o Campus Itapina, juntamente com os órgãos responsáveis pela elaboração de editais para a contemplação de profissionais na área da educação; b) Encaminhamento, via requerimento, ao Conselho Estadual e Educação, da obrigatoriedade das Secretarias Estadual e Municipal de Educação atenderem como pré-requisito a certificação do curso LICA em concursos públicos, com a possibilidade de serem contratados como habilitados para sua área de atuação; c) O desenvolvimento de Projetos de Pesquisas e Extensão poderia fazer parte das matérias obrigatórias na grade curricular do curso; d) Durante o período do estágio obrigatório, fosse desenvolvido, necessariamente, nas escolas do campo, cooperativas, associações e outros setores ligados diretamente às demandas do Campo, e não nas escolas urbanas, como citaram os alunos; e) Uma revisão na organização da matriz curricular, de forma que as aulas práticas não fiquem comprometidas, como foi citado pelos alunos e professores”. (Suêda, 2020, p. 67).

Como o objetivo de institucionalizar tais relações com a comunidade externa, Silva, A. (2022) apresenta em seu estudo que a proposta de curricularização da extensão para que haja uma conexão da academia com o ambiente. Essa proposta abre uma série de possibilidades de se discutir saberes dentro da instituição.



“Essa construção demanda forte relação entre teoria e prática, metodologias ativas, intensa articulação entre saberes e disciplinas, capacitação docente, infraestrutura e amplo diálogo entre todos os atores envolvidos – ou stakeholders usando um jargão da administração. É um espaço de possibilidades para uma cultura de inovação”. (Silva, A. 2022, p. 229)

5 CONCLUSÕES E PRÓXIMOS RUMOS

Essa pesquisa reforça alguns preceitos importantes para que possamos construir novos caminhos para pesquisas futuras. Fica claro, a partir da percepção dos autores, que os professores, quando querem inovar sem o devido apoio institucional, são meros pares isolados em uma dança que precisa ser orquestrada conjuntamente.

Masseto e Gaeta (2022), reforçam essa premissa quando compreendem que há a necessidade de integração dos agentes que interagem direta ou indiretamente com a concepção, gestão ou execução do currículo.

Ainda em 2012, Masseto já se reportava a inovação no ensino superior como um processo que surge atrelado a um contexto maior, pois todas as “novas ideias” são respostas à algum contexto social, à uma determinada concepção da educação ou à necessidade de superar um paradigma existente.

Ou seja, mesmo que tenhamos propostas ditas inovadoras e que envolvam conceitos de interdisciplinaridade, metodologias ativas, currículos orientados por competências, por projetos, por cooperação, currículos integrados, entre outros, exige do gestor um esforço pela sua manutenção, tanto quanto a sua estrutura, mas quanto a sua aplicabilidade (Masseto e Gaeta, 2022, p. 24)

Corroborando com essa fala, Castelli (2017) que, ao refletir sobre a trajetória da política de inovação entre os anos de 1995 e 2012 afirma que “a inovação é resultado da coletividade, a partir das interações entre os diferentes agentes econômicos – empresas, Estado, comunidade acadêmica e científica, consumidores etc. Essas interações, por sua vez, são moldadas pelo ambiente institucional.” (Castelli, 2017, p. 277)

Em um dos trabalhos referendados, Ferauche (2024) amadurece essa reflexão apontando um caminho no qual o currículo, em uma perspectiva crítico-libertadora precisa ser um ato coletivo, elevando as referências históricas, econômicas e socioculturais.

Assim, a partir dessas duas reflexões mais recentes, esse movimento de integração percebido pelos pesquisadores se aproxima do conceito de currículo democrático apresentado por Carbonell (2002), o qual busca-se garantir e combinar os direitos básicos a uma boa formação, sem esquecer a flexibilidade do conteúdo e a diversidade dos alunos, considerando, principalmente, a criatividade e o seu potencial de inovação.

Cabe agora compreender, em outros momentos, como as práticas foram efetivadas em sala de aula a partir da estrutura disposta, ou não, pela IES pesquisada. Ao alinhar os atores, a instituição, a intencionalidade e a estrutura curricular pode-se perceber efetivamente se houve inovação no currículo.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Neusa Abadia Gomes. Docência nos cursos de Engenharia e a utilização das TIC: em foco o desenvolvimento profissional docente. 2016. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/468>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ARROYO, Miguel. Experiências de Inovação Educativa: O Currículo na Prática da Escola. In: Antônio Flávio Barbosa Moreira (org.). Currículo: Políticas e Práticas. 5a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999. - Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. pp. 131-164

BELIZARIO, Fernanda Cristina Tessaro. As metodologias ativas: implicações para a formação do professor bacharel. 2020. 55 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/31377/1/DissertacaoFernandaTessaro.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BERNARDES, Linda Omar Alves. A formação de pós-graduandos para o desenvolvimento tecnológico e para a inovação em saúde no Brasil: um estudo a partir dos projetos pedagógicos e grades curriculares dos programas acadêmicos da Grande Área Ciências da Saúde - Medicina III. 2018. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10234>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRANCO, Benerina Porfírio. Projetos acadêmicos de competição tecnológica, política de inovação e a teoria de Andrew Feenberg. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2192>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 208, p. 4, 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.534-de-28-de-outubro-de-2020-284879652>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CAMPOS, Gilson Ribas de. Análise sobre o ensino de empreendedorismo e a geração de inovação na UNICENTRO. 2019. 47 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1201>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CARBONELLI, Jaume. A aventura de inovar – A mudança na escola. Porto Alegre, Artmed, 2002

CARVALHO, Renata Cristina de Souza. Perspectivas de inovação nos projetos políticos pedagógicos e currículos voltados ao ensino de Ciências nos cursos de Pedagogia: um estudo envolvendo universidades federais do estado de Minas Gerais. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/items/02a1fb9e-0255-4709-8f6d-3adeaf53e8a9/full?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 jun. 2025.

COLARES, Karla Taísa Pereira. Perfil de estudantes de Enfermagem e suas percepções sobre o uso de metodologias ativas em seu processo formativo. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Saúde) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFVJM-2_28e7790e3376bd8a294da733843a2d04. Acesso em: 6 jun. 2025.



COSTA, Tiago Henrique Paixão da. Estágio GO! Uma proposta de jogo de tabuleiro para a pedagogia. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16550>. Acesso em: 6 jun. 2025.

COTRIM, Fabiana Santos. O conhecimento do professor de matemática que atua em cursos de graduação em engenharia com inovações curriculares. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG-1_4a5aaaddba37dfd65d01f595ddb844ba. Acesso em: 6 jun. 2025.

DEWEY, John. Democracia e educação. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERAUCHE, Thiago. Princípios freireanos na prática educativa de comunidades de tecnologia aberta: inspirações para reorientar a práxis curricular de Cursos Superiores de Computação. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Acesso em: 6 jun. 2025.

FONSECA DA SILVA, Caroline de J. Inovações acadêmicas: seus atos e desafios na UFRB (2008-2017). 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30474>. Acesso em: 5 jun. 2025.

GODINHO, Rafaela Esteves. Dispositivo de inovação no Ensino Superior: a produção do docentis innovatus e discipulus iacto. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AQQKCF>. Acesso em: 5 jun. 2025.

GONÇALVES, William Teixeira. O podcast como recurso pedagógico para professores de ensino religioso. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13001>. Acesso em: 6 jun. 2025.

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

JESUS, Rodrigo Francisco de. Design thinking: estratégia inovadora para o ensino na área da saúde. 2019. 157 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: : <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-16122019-201148/pt-br.php>. Acesso em: 5 jun. 2025.

LIMA, Catiane Lopes. Práticas pedagógicas inovadoras na Pós-Graduação em Turismo no Brasil: uma análise sobre o uso de tecnologias para o ensino, 2022. 188 f. Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/ecd3a7d1-bd94-439d-8705-6ff95e0f5260/content>. Acesso em 7.jun. 2025.

LIMA, Nelson Rocha. O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UFBA: inovação, formação intercultural e justiça cognitiva. 2023. 95 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37797>. Acesso em: 6 jun. 2025.



MACHADO, Jeniffer Sabrina. As metodologias ativas na formação inicial de professores de Ciências e Biologia: um olhar para os estágios curriculares supervisionados. 2022. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6284>. Acesso em: 6 jun. 2025

MAGALHÃES, Gustavo Sérgio de Godoy. Redes sociotécnicas de um curso de medicina no interior do Brasil: uma cartografia das controvérsias do movimento de interiorização e inovação curricular. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São CARLOS, São Carlos, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSCar-1_4a5aaaddba37dfd65d01f595ddb844ba. Acesso em: 6 jun. 2025.

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação no ensino superior. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Cecília. Desafios e superações na implantação e gestão de currículos inovadores no ensino superior. São Paulo, EDUC, 2022.

MENGARELLI, Rodrigo Rosi. Inovação curricular universitária: o constante processo de constituição político-pedagógica da UFPR Litoral e os desafios na formação de seus atores. 2014. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20729/2/Rodrigo%20Rosi%20Mengarelli.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MICHALOWSKI, Jorge Wilson. Ambientalização curricular: o estudo de caso do curso de tecnologia em logística em uma IES de Curitiba. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/117>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MORENO, Maria da Conceição Araújo. HackSaúde: despertando competências empreendedoras em graduandos da área da saúde. 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52405>. Acesso em: 6 jun. 2025.

PARANHOS, Márcia Cristina Rocha. Relações entre habilidades socioemocionais e inovação para alguns licenciados em Ciências Biológicas. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5091>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PEREIRA, Bianca Raquel Garcia Fagundes. O uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ensino superior: um comparativo entre UTFPR e UMINHO. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26620>. Acesso em: 6 jun. 2025.

RAMOS, Luiza Olivia Lacerda. O lugar da interdisciplinaridade na educação superior: uma análise dos projetos pedagógicos dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar da UFBA. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19621>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ROSÁRIO, Juliana Santos do. Representações sociais de professores e estudantes sobre práticas inovadoras no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1611>. Acesso em: 6 jun. 2025.



SANTANA, Bárbara Machado. Inovação pedagógica e curricular no contexto da Licenciatura em Biologia: uma revisão integrativa da literatura. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38857>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade/método no processo pedagógico. 6. Ed. ver. Campinas. Autores Associados, 2010.

SILVA, Maria Lúcia Castro da. Aprendizagem ativa: educação STEAM e o uso das tecnologias digitais. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/server/api/core/bitstreams/a5c2f19f-c964-4e36-aeae-5468d5a4e18f/content>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILVA, Rosine Lima. Ver-o-autismo: protótipo de aplicativo educacional sobre Transtorno do Espectro do Autismo para estudantes de Psicologia. 2024. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16284>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro. Tecnologias digitais e o desenvolvimento da tomada de decisão na contabilidade: a importância das metodologias ativas na aprendizagem da Administração Financeira. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_4a5aaaddba37dfd65d01f595ddb844ba. Acesso em: 6 jun. 2025.

VOLPI, Carlos Alexandre. As tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem por meio de um sistema de captura e apresentação dos dados climatológicos do IFES Campus Santa Teresa. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais) – Instituto Federal do Espírito Santo, Santa Teresa, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFES-1_3c1e1e5e7b8e4b8e8e8e8e8e8e8e8e8e. Acesso em: 6 jun. 2025.